

**cepis**

CENTRO DE EDUCAÇÃO POPULAR DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

**COMO CONHECER  
A REALIDADE  
PARA  
TRANSFORMÁ-LA?**

**OSCAR JARA**



C E P I S

Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae  
Rua Ministro Godoi, nº 1484 - CEP 05015 - São Paulo - SP  
BRASIL - FONE: 864-6162

# COMO CONHECER A REALIDADE PARA TRANSFORMÁ-LA?

Anotações sobre Metodologia nos Processos  
de  
Educação Popular

Oscar Jara H.

Alforja, Programa Coordenado  
de Educação Popular - (CEP,  
CEASPA, CEPA, CENCOPH, IMDEC)  
Centroamérica, Maio 1986

Traduzido por Cida Romano.  
Cepis - Centro de Educação Po  
pular do Instituto Sedes Sa  
pientiae.

## O QUE É METODOLOGIA?

Nós, educadores populares da América Latina, sentimos uma grande necessidade de nos aprofundar no tema da metodologia. Muitas vezes sabemos claramente o que queremos fazer, por que e para que realizar atividades e programas de educação popular. Mas as maiores dificuldades se colocam no como fazer. Frequentemente nos propomos perguntas de COMO alcançar nossos objetivos, como melhorar nossas práticas educativas, COMO fazer para obter melhores resultados, etc...

Muitas vezes, entretanto, estas preocupações metodológicas se reduzem somente à busca das ferramentas de trabalho que sejam mais eficazes para trabalhar um determinado tema ou buscar novas técnicas mais ativas e participativas que façam mais dinâmicas e interessantes nossas jornadas educativas.

Mas, os desafios metodológicos não podem ser respondidos só com as técnicas; não se resolvem com a utilização de áudio-visuais, dinâmicas grupais, gráficas e sociodramas em vez de palestras e conferências.

O desafio principal que temos a enfrentar é o de saber implementar uma estratégia educati

va. Isto é, planejar e pôr em prática processos educativos ordenados, lógicos, coerentes, que tenham uma sequência e uma perspectiva tal, que nos permitam chegar a apropriar-nos criticamente da realidade para transformá-la.

O processo educativo é sempre um processo de criação e "re-criação" de conhecimentos; é a colocação em prática de uma teoria do conhecimento, por meio de um conjunto organizado de atividades de ensino e aprendizagem. Por isso, pensamos que falar de "metodologia" é falar do processo de conhecimento que se realiza através de um programa ou projeto educativo.

A "Metodologia", portanto, não pode reduzir-se a uma técnica nem a um conjunto de técnicas. A "Metodologia" não é simplesmente definir COMO se faz uma atividade (por ex.: "vamos agora aplicar a metodologia do sociodrama"), mas definir COMO estruturar toda a lógica do processo de conhecimento que vai se desenvolver através de nossa estratégia educativa.

A "Metodologia" deve ser a visão global que oriente o processo educativo, que dê unidade e coerência a todos os elementos que intervêm nele, a todos os momentos e a todos os passos deste processo.

Por esta razão, nós preferimos falar de uma

Concepção Metodológica, para sublinhar o sentido mais profundo que deve ter nossa busca de como orientar e organizar estrategicamente nossas práticas de educação popular.

Desejamos propôr para discussão, alguns elementos que nos permitam refletir mais detalhadamente sobre a Concepção Metodológica Dialética e suas formas de aplicação à educação popular. São somente algumas notas, surgidas da sistematização de nossas experiências no Programa Coordenado de Educação Popular Alforja, que estamos seguros vão enriquecer-se com as reflexões de vocês.

#### 1 - AS CLASSES POPULARES E SUA REALIDADE IMEDIATA

Partamos do fato de que os participantes e sujeitos de nossos programas educativos são geralmente os adultos operários, camponeses e habitantes de bairros populares de nossos países. Sua atividade principal não é o estudo, mas o trabalho. O trabalho é seu meio de subsistência, é onde passam a maior parte de seu tempo. É aí onde os trabalhadores e trabalhadoras têm suas principais preocupações, onde têm que assumir suas principais responsabilidades, onde vivem

cotidianamente as relações de exploração ou de opressão que caracterizam nossas sociedades.

Ao lado de sua jornada de trabalho, os trabalhadores realizam uma série de atividades cotidianas com seus companheiros e companheiras de trabalho, com sua família, seus vizinhos e amigos. Participam de reuniões sociais.

Participam de atividades recreativas, culturais e religiosas. Participam de atividades de alguma organização. Escutam rádio, vêem televisão ou lêem jornal. Sua vida cotidiana, assim, se desenvolve em meio a muitas e variadas atividades econômicas, políticas, sociais e culturais. Participando delas os trabalhadores se relacionam com os demais e com o que sucede no país. São estas atividades que preenchem grande parte de seus interesses e preocupações.

Por outro lado, todas as atividades se realizam em lugares concretos: uma cooperativa, uma comunidade, um bairro, uma fábrica. Esta é a nossa realidade imediata. Nela os trabalhadores vivem situações, problemas e necessidades. Têm iniciativas, escutam opiniões, conversam e discutem sobre o que lhes sucede, avaliam as coisas que fizeram, comentam acontecimentos que ocorreram no país e no mundo, propõem projetos e metas a alcançar no futuro.

As classes populares vivem em sua realidade imediata as situações, problemas e circunstâncias concretas sobre as quais refletem e sobre as quais podem atuar efetivamente.

Esta realidade imediata é o principal e mais importante quadro de referência para seu pensamento e sua ação.

## 2 - AS CLASSES POPULARES E A REALIDADE NACIONAL

Todas as atividades concretas se dão em um momento histórico particular, tanto a nível do país como a nível mundial. A realidade imediata está sempre situada em um contexto econômico, político, ideológico e histórico mais amplo.

Cada país vive situações particulares: medidas e políticas econômicas, leis trabalhistas, situações de crise ou estabilidade política, tensões internas e também internacionais, campanhas de propaganda, greves, ocupações de terras, mobilizações populares, atos de solidariedade, processos de divisão ou de unificação entre as organizações populares, etc.

Esta realidade nacional se expressa em diferentes momentos ou conjunturas particulares, mas não se reduz só a elas. A Conjuntura sempre

será uma manifestação da estrutura da sociedade e de suas contradições que são produto do desenvolvimento histórico.

"A realidade imediata está dentro de uma realidade nacional complexa e contraditória tanto a nível conjuntural como estrutural. Estas contradições colocam aos trabalhadores e ao conjunto dos setores populares tarefas a curto prazo e tarefas estratégicas a longo prazo. As tarefas que a realidade nacional coloca exigem a participação ativa, consciente, decidida e organizada das classes populares.

## 3 - A EDUCAÇÃO POPULAR DEVE RESPONDER AS EXIGÊNCIAS DA REALIDADE EM QUE VIVEMOS.

Tudo o que foi dito nos mostra que nossos programas educativos devem responder às necessidades, problemas e interesses que têm as classes populares. Devem responder às situações, desafios e contradições que surgem em seu trabalho, em sua vida cotidiana, em sua realidade imediata. Devem também, responder às necessidades e tarefas que nos propõe a realidade nacional no momento histórico que se vive no país.

Estas necessidades, situações e tarefas que surgem da realidade imediata e da realidade nacional, não estão separadas entre si. O trabalho, a vida cotidiana, a conjuntura nacional, a situação estrutural de nossa sociedade, formam um todo articulado.

Não podemos entender, nem resolver os problemas e contradições de um aspecto, sem levar em conta o conjunto. Ao mesmo tempo, não podemos entender nem resolver os problemas e contradições mais gerais, se não levamos em conta os aspectos particulares.

Porisso, a organização de nossos programas educativos, os conteúdos e temas, as modalidades de ação, os processos de ensino-aprendizagem, têm que responder às necessidades gerais, estratégicas e históricas das classes populares em seu conjunto, como às necessidades de trabalho, cotidianas e imediatas dos distintos setores populares.

"A EDUCAÇÃO POPULAR DEVE VINCULAR O PARTICULAR COM O GERAL, A REALIDADE IMEDIATA COM A REALIDADE NACIONAL, A VIDA COTIDIANA COM UM PROJETO HISTÓRICO, POR MEIO DE UMA ESTRATÉGIA QUE ARTICULE OS CONTEÚDOS, MODALIDADES E ETAPAS DO PROCESSO EDUCATIVO EM UMA PERSPECTIVA TRANSFORMADORA".

#### 4 - A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DIALÉTICA: COMO CONHECER A REALIDADE PARA TRANSFORMÁ-LA.

Se a Educação Popular deve responder às exigências da realidade, não poderá fazê-lo simplesmente através da entrega e transmissão de conhecimentos elaborados.

Nossos programas devem permitir às classes populares que possam elas mesmas ter a capacidade de elaborar seus próprios conhecimentos, apropriando-se de maneira ordenada e progressiva do conhecimento científico da realidade para poder impulsionar ações até sua transformação.

Por isso, as mais importantes questões metodológicas referem-se a aspectos que cruzam todo o sentido e concepção pedagógica de nossos programas e projetos educativos: como podemos vincular o particular da vida cotidiana e da realidade imediata com a realidade global? Como articulamos o conhecimento comum com o conhecimento científico? Como podemos vincular permanentemente a prática com a teoria? Como podem as classes populares não somente aprender a teoria já elaborada, mas aprender a teorizar por elas mesmas? Como podemos articular os processos educativos com os processos organizativos?

Só podemos encontrar respostas a estas per

guntas por meio de uma Concepção Metodológica que nos permita organizar uma estratégia coerente e global com a qual possamos orientar e dar unidade a todos os elementos que intervêm no processo educativo (os participantes, sua realidade, seus interesses, os objetivos que nos propomos alcançar, as etapas que se deve desenvolver para alcançá-los, a sequência dos temas que vamos tratar, as técnicas que vamos utilizar, a sequência das atividades, etc).

A única concepção metodológica que nos permite articular o particular com o geral, responder ao dinamismo e às contradições da realidade e orientar-nos para uma transformação dela, é a Concepção Metodológica Dialética.

A Concepção Metodológica Dialética se baseia na Teoria Dialética do Conhecimento, que afirma que o processo do conhecimento tem como ponto de partida a Prática Social; que esta é a base da teoria e que a teoria deve servir para transformar a prática. Este processo: PARTIR DA PRÁTICA - TEORIZAR SOBRE ELA - VOLTAR À PRÁTICA PARA TRANSFORMÁ-LA, ou o que é o mesmo: PARTIR DO CONCRETO - REALIZAR UM PROCESSO DE ABSTRAÇÃO - REGRESSAR AO CONCRETO PARA TRANSFORMÁ-LO, é o processo dialético do conhecimento.

A Concepção Metodológica Dialética não é

senão a aplicação da Teoria Dialética do Conhecimento ao processo educativo. Assim como conhecemos, assim devemos educar.

Muitos programas educativos não permitem uma verdadeira compreensão da realidade, porque não seguem a sequência do processo de conhecimento, mas o violentam. (Por ex: trabalham temas alheios à realidade na qual vive o grupo; partem da aprendizagem de conceitos já elaborados, cujo conteúdo concreto nada diz aos participantes; planejam-se cursos nos quais os temas não têm nenhuma conexão entre si, nem seguem uma sequência; entrega-se como material de leitura, textos, cujo conteúdo é difícil de ser assimilado pelo grupo, porque não se vincula com os conhecimentos que eles já têm; propõem-se programas formativos que se aplicam a diversos grupos sem levar em conta seus níveis e particularidades, etc).

A CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DIALÉTICA, AO ORIENTAR E DAR UNIDADE A TODOS OS ELEMENTOS DO PROCESSO EDUCATIVO, COM BASE NO PROCESSO DE CONHECIMENTO, NOS PERMITE:

- IR CONHECENDO AS CONTRADIÇÕES DA REALIDADE
- IR ADQUIRINDO A CAPACIDADE DE TEORIZAR, DE

INTERPRETAR CIENTIFICAMENTE A REALIDADE

- IR NOS APROPRIANDO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS QUE GUIEM AS AÇÕES COM QUE VAMOS TRANSFORMAR A REALIDADE.

Vejamos agora com mais detalhe no que consiste a Concepção Metodológica Dialética:

##### 5 - COMO CONHECEMOS E COMO APRENDEMOS

O trabalho produtivo, a vida cotidiana e a realidade imediata colocam-nos sempre situações e problemas que nos fazem pensar em como podemos responder a eles. Ao responder na prática a estas situações e problemas, aprendemos destas experiências e nosso conhecimento vai se modificando e ampliando.

As classes populares têm um enorme caudal de conhecimentos e habilidades que aprenderam por experiência própria e por assimilação do conhecimento de outras pessoas com as quais se relacionaram, direta ou indiretamente (através de leituras, meios de comunicação, etc).

Entretanto, muitos destes conhecimentos, são parciais, porque se referem só a alguns aspectos da realidade global. Muitas vezes, são

conhecimentos dispersos, porque são produto de experiências isoladas. Outras vezes são conhecimentos equivocados, porque são produto de uma tradição que durante muito tempo simplesmente os repetiu, sem questionar sua verdade.

Em qualquer caso, ainda sendo contraditório, este conhecimento é produto da reflexão sobre a experiência e é um conhecimento que tem uma utilidade concreta, porque aplicado à realidade imediata.

O CONHECIMENTO COMUM SE DESENVOLVE ATRAVÉS DE PROCESSOS DE AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO, PARA RESPONDER ÀS SITUAÇÕES DA REALIDADE IMEDIATA.

Em um processo educativo, devemos seguir a mesma lógica do conhecimento comum, mas desenvolvendo esta lógica mais profundamente e de modo sistemático.

O que significa aplicar a lógica do conhecimento comum e cotidiano a um processo educativo?

1) PARTIR DA REALIDADE IMEDIATA QUE É PRODUTO NÃO SÓ DE UMA AÇÃO OU EXPERIÊNCIA, MAS DE TODA UMA PRÁTICA SOCIAL E HISTÓRICA.



Para que:

- 2) POSSAMOS APROPRIAR-NOS DE CONCEITOS TEÓRICOS QUE NOS PERMITAM CONHECER AS DISTINTAS DIMENSÕES DA REALIDADE IMEDIATA E GLOBAL. DESCOBRINDO AS CONTRADIÇÕES MAIS PROFUNDAS.

Com o objetivo de:

- 3) APLICAR ESTES CONHECIMENTOS TEÓRICOS COMO GUIA PARA REALIZAR AÇÕES TRANSFORMADORAS ATRAVÉS DE UMA PRÁTICA REVOLUCIONÁRIA.

## 6 - OS PASSOS DO PROCESSO DE CONHECIMENTO

### a) A percepção da realidade

Sempre percebemos a realidade em que vivemos por meio dos sentidos. Esta é a primeira forma de conhecimento e a primeira fase na formação de conceitos. Ela nos permite captar a aparência exterior das coisas e as situações (uma árvore, uma notícia no rádio, um entardecer ou um problema em nosso centro de trabalho).

Esta percepção não é um ato passivo no qual a realidade nos coloca desde fora através de nos

soz sentidos que estariam simplesmente esperando receber impressões. É sempre um fato ativo no qual intervêm já elementos de nosso pensamento e de nossa memória (por ex.: vamos escutar com atenção uma notícia, porque nos interessa o tema, já que tínhamos antes alguma informação; ou vamos perceber a beleza de um entardecer; porque nos traz recordações agradáveis...)

A percepção da realidade, portanto, não é um ato passivo. É uma "percepção viva" que se dá como produto da relação que já temos com a prática social e histórica em que vivemos através do interesse que nos colocam as situações de nossa prática imediata.

Por isso, quando em um processo educativo colocamos que devemos "Partir da Prática" significa que nosso ponto de partida, devem ser as situações da realidade imediata que os sujeitos do processo educativo vivem. Isto é, partir do que os participantes fazem, sentem ou pensam. Do que eles já conhecem, do que lhes interessa em seu trabalho produtivo, em sua vida cotidiana, em sua posição ante à realidade nacional.

Partir da prática, em um processo educativo, significa reconhecer fatos e situações significativas da realidade imediata, como a porta de entrada a um processo de teorização. Signifi-

ca partir de uma expressão concreta da prática social e histórica (fatos ou situações particulares) que têm um significado e um interesse para os que a vivem.

b) Da percepção viva ao pensamento abstrato

Depois de perceber a aparência exterior dos fatos e situações da realidade imediata, nosso pensamento pode já penetrar nesta aparência, para descobrir suas conexões internas com a realidade global, com a prática social e histórica. Estas conexões internas são "invisíveis" à percepção dos sentidos.

Para passar da aparência exterior dos fatos e situações a seus elementos essenciais, a suas causas, a suas contradições mais fundamentais, é necessário seguir um processo de abstração.

O processo de abstração supõe analisar as percepções, relacionar os fatos e situações dos quais se partiu, com outros fatos e situações; selecionar o importante e o secundário, e através da síntese de suas características principais, encontrar e construir conceitos e juízos cuja realidade possa ser comum para vários fatos ou situações. O nível mais avançado deste pro

cesso é o de chegar a descobrir as leis da natureza e da sociedade cuja validade é de caráter universal.

Em um processo, isto supõe organizar uma sequência ordenada dos conteúdos, para que partindo da Prática, de fatos e situações concretas, estejamos gerando uma atitude investigadora e de reflexão teórica com níveis cada vez maiores de abstração, contando com o apoio de diversos materiais educativos.

Este processo que vai da prática à teoria, é certamente, muito mais complexo que "fazer uma reflexão sobre uma ação ou situação". Implica exercitar e desenvolver distintas capacidades intelectuais.

- capacidade de associação (com outros fatos, para encontrar sua semelhança ou diferença),
- capacidade de análise (separando em partes, os distintos elementos que compõem a situação ou o fato que temos como ponto de partida);
- capacidade de síntese (chegando a conclusões a partir do descobrimento de elementos comuns em vários fatos ou situações).

Este processo nos propõe o desafio de arti

cular ordenadamente o conhecimento existente, com cada novo conhecimento, cada vez de maior profundidade ou abstração.

Pois cada novo conhecimento se produz em unidade e luta com o conhecimento anterior. Para aceitar e compreender um novo conhecimento temos que negar (no todo ou em parte) o conhecimento anterior e superá-lo.

Por isso, a aprendizagem não pode ser compreendida como um processo de acumulação passiva de conhecimentos que vão se "amontoando" uns sobre os outros (memorizando-os ou de modo "livresco") mas como um processo de negação, aceitação e criação ativa e superior de conhecimentos.

Disto resulta como importante neste processo de abstração, não dar "saltos mortais" entre um tema e outro; não propôr leituras que não estejam vinculadas a um processo de reflexão que o grupo já esteja desenvolvendo; mobilizar ao máximo os conhecimentos anteriores e enriquecer-nos com eles antes de passar ao aprofundamento de novos conhecimentos; nem pretender a apropriação de um conteúdo que não seja do interesse dos participantes, ou que uma vez aprendido não tenha nenhuma utilidade para eles.

Em todo este processo, não se trata somen

te de adquirir novos conhecimentos, mas de desenvolver a capacidade de teorizar para poder aplicar essa capacidade, a qualquer situação nova que se apresente na prática.

O PROCESSO DE ABSTRAÇÃO RELACIONA DISTINTOS CONHECIMENTOS, ESTABELECE CONEXÕES ENTRE OS FATOS QUE SE APRESENTAM COMO ISOLADOS, PENETRANDO EM SUA APARÊNCIA EXTERIOR PARA DESCOBRIR AS CONTRADIÇÕES QUE SE MANIFESTAM SÓ DE MANEIRA PARCIAL EM CADA FATO OU SITUAÇÃO QUE VIVEMOS.

UM PROCESSO ORDENADO DE ABSTRAÇÃO NOS PERMITE PASSAR DO CONHECIMENTO COMUM AO CONHECIMENTO TEÓRICO, APROPRIANDO-NOS DE CONCEITOS CIENTÍFICOS E DA CAPACIDADE DE TEORIZAR.

### c) Do pensamento abstrato à prática

A compreensão teórica deve verificar-se novamente na prática para confirmar sua validade e sua verdade. O conhecimento não retorna, entretanto, a sua antiga forma de percepção de situações isoladas, mas enriquecido com uma capacidade de interpretação mais rica e valiosa destes mesmos fatos e situações.

A compreensão das contradições nos permiti

rã regressar a nossa realidade imediata com elementos de orientação sobre o que fazer para resolvê-las. Estes elementos nos permitirão definir tarefas a longo prazo e a curto prazo para uma prática transformadora.

Colocar em prática estes conhecimentos certamente vai modificar nossa realidade imediata. Aí surgirão novos fatos, situações, pontos de vista, etc, sobre os quais teremos que teorizar novamente. Cada nova prática transformadora nos permitirá iniciar um novo processo de conhecimento teórico sobre elementos desconhecidos ou não explorados.

Portanto, nossos programas educativos devem permitir que as classes populares possam efetivamente participar de maneira ativa e consciente em sua realidade imediata, em seu trabalho, em sua vida cotidiana. Enriquecidos pelo conhecimento teórico e por sua capacidade de análise, também estes conhecimentos serão mais úteis e mais eficazes para a transformação de sua realidade imediata e para a transformação revolucionária da sociedade.

A teoria, dentro desta concepção, é sempre guia para a ação e não um conjunto de especulações vazias. O descobrimento, elaboração e apropriação de conceitos abstratos, se realizam sem

pre com a finalidade de permitir-nos fazer análises particulares, sobre situações concretas, que orientarão ações práticas. O conhecimento das leis da história e da sociedade não se realiza para ser absolutizado e formalizado, mas para ser utilizado de modo a tornar mais eficaz e racional a ação sobre estas mesmas leis, impulsionando conscientemente o processo histórico, em função dos interesses de classe das massas populares.

Esta ação necessariamente modificará a realidade na qual vivemos e nossa posição diante dela, daí surgirão novos e mais complexos elementos a conhecer e a transformar.

A APLICAÇÃO DA TEORIA À PRÁTICA TRANSFORMADORA NOS SITUA EM UM CAMINHO INFINITO E ASCENDENTE DE AVANÇO E APROFUNDAMENTO EM NOSSA CAPACIDADE DE CONHECIMENTO E DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE.

N O T A S

1) Neste documento vamos fazer referência fundamentalmente a aspectos metodológicos da educação popular, sem explicitar os elementos de nossa concepção de educação popular, que já foram tratados em outros documentos ou publicações.

Somente para situar-nos, assinalaremos dois textos que fazem referência a esta concepção:

"A educação popular é um processo de formação e capacitação que se dá dentro de uma perspectiva política de classe e que faz parte ou se vincula à ação organizada do povo, das massas em busca do objetivo de construir uma sociedade nova, de acordo com seus interesses.

EDUCAÇÃO POPULAR é o processo contínuo e sistemático que implica momentos de reflexão e estudo sobre a prática do grupo ou da organização; é a confrontação da prática sistematizada, com elementos de interpretação e informação que permitam levar tal prática consciente a novos níveis de compreensão.

Carlos Núñez H: "Educar para transformar, Transformar para Educar", IMDEC, México, 1985, p. 55.

"As experiências mais desenvolvidas de educação popular não se propõem, agora, como objetivo simplesmente fortalecer uma "consciência crítica" das massas populares. Propõem-se de modo muito mais preciso a fortalecer e desenvolver uma consciência de classe nas massas populares de nosso continente.

A formação e desenvolvimento da consciência de classe não se dá em terreno ideológico ou pedagógico, isolado da vida material; simplesmente porque a superestrutura político-ideológica de uma sociedade é o lugar onde se configuram as forças da consciência e da vontade como expressões ativas e vivas do processo histórico-material que se dá na estrutura sócio-econômica.

Assim, o terreno da consciência de classe não é o terreno das "idéias classistas" independentemente da prática de classe, mas o terreno onde essa prática coletiva se faz consciente para poder transformar-se a si mesma, intervindo ativa e organizadamente na transformação estrutural da sociedade.

Dai é o que nos interessa fundamentalmente é o processo de formação e consolidação das organizações de classe (econômica, políticas e culturais).

A formação e consolidação da organização de clas

se, supõe, portanto, a existência de um espaço ativo, ordenado e sistemático de análise, estudo e reflexão sobre a prática e a partir dela para sua realização. Este é o lugar e o sentido da educação popular. Dentro destes termos, o objetivo da educação popular é fortalecer a consciência de classe dos setores populares e não tem outro significado senão impulsionar uma ação educativa libertadora a partir do interior da própria prática política libertadora, como uma dimensão necessária da atividade organizada das massas.

Ainda que toda prática educativa seja política, a educação popular aparece como eminentemente política, já que não busca conhecer ou contemplar a realidade social do exterior, mas preten-  
de decifrar do interior do movimento histórico, seu sentido, intervindo ativa e conscientemente em sua transformação, fazendo da atividade espontânea das massas uma atividade transformadora, revolucionária, isto é uma atividade teórico-prática.

A educação popular será tal na medida em que seja efetiva e praticamente uma arma que permita às classes populares assumir organizadamente, com lucidez e paixão, seu papel de sujeito ativo na construção da história.

Oscar Jara H: "Los desafios de la educación popular", Alforja, Costa Rica, 2a. ed. pp. 19-20.

2) O processo de abstração não consiste em elevar-se a um mundo ideal que está acima da realidade. A abstração, o que nos permite é penetrar nas raízes da realidade concreta, descobrir seu movimento interno, suas causas e suas leis "invisíveis" à percepção direta. Desta forma, ao situar a realidade concreta e imediata em sua relação com o conjunto da realidade social e histórica, podemos voltar sobre a superfície dos fatos concretos, para atuar sobre eles, com uma visão mais rica e complexa, que nos permita intervir lucidamente em sua transformação. Marx, quando aplica o método dialético à análise e crítica da economia política, assinala:

"O concreto é concreto, já que constitui a síntese de numerosas determinações, ou seja, a unidade da diversidade (...). É para nós o ponto de partida da realidade e portanto, da intuição e da representação (:...) as noções abstratas permitem reproduzem o concreto pela via do pensamento (...) o método que consiste em elevar-se do abstrato ao concreto é para o pensa

mento, a maneira de apropriar-se do concreto, ou seja, a maneira de reproduzĩ-lo sob a forma do concreto pensado"

(Fundamentos de la Crítica de la Economía Política, In troducción, Ed. Instituto del Libro, La Habana, 1970, Tomo 1, p. 38)

O processo de conhecimento tem como ponto de partida sempre a prática, que é o que nos proporciona os dados sensoriais. Desde esse ponto de partida a abstração nos permite realizar, então, um ordenamento lógico destas percepções, relacionando-as entre si, chegando a formular conceitos. Desta maneira, descobrindo as contradições internas da realidade social, podemos elaborar deduções e juízos próprios, passando do conhecimento empírico a um conhecimento racional, teórico.

Evidentemente, que este próprio processo de teorização deve permitir a apropriação da teoria já elaborada. Não se trata de construir a teoria novamente de cada vez. O desafio educativo está precisamente em conduzir este processo de abstração para que não se dêem "saltos no vazio" entre o conhecimento que se vai elaborando

e os conhecimentos já elaborados. Desta maneira, a leitura de textos, o estudo de conteúdos já estruturados, significará realmente um avanço interessante e enriquecedor no processo do conhecimento, permitindo que as categorias teóricas não sejam conceitos memorizados nem esquemáticos, mas instrumentos de interpretação e transformação da realidade em que vivemos.

Enfim, a aplicação da concepção metodológica dialética, ao fazer-nos exercitar um processo sistemático, teórico-prático de conhecimento de nossa realidade concreta, deve nos levar a pensar dialéticamente, para podermos enfrentar, assim, novas e diferentes situações que, a própria prática, nos irá exigindo conhecer e transformar.

TEXTOS DE APOIO JÁ PUBLICADOS

1. SOCIALISMOS E CRISTIANISMO - Frei Betto
2. CONCEPÇÃO DIALETICA DA EDUCAÇÃO POPULAR - Oscar Jara
3. CONSTRUINDO A ORGANIZAÇÃO POPULAR - Romualdo Dias
4. PLANEJAMENTO NO TRABALHO DE MASSAS - FSLN
5. EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS -  
Pedro Pontual
6. DINÂMICAS PARA ANÁLISE DE ESTRUTURA DA SOCIEDADE -  
CEPA - Nicarágua
7. EDUCAÇÃO POPULAR E SUA DIMENSÃO POLÍTICA - TAREA
8. REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NO CAMPO -  
Cepis - Movimento Sem Terra
9. OS CENTROS DE EDUCAÇÃO POPULAR NA CONJUNTURA BRASI  
LEIRA (1964-1986) - Pedro Pontual

OBS. : As nossas publicações também podem ser adquiridas  
no CPV - Centro de Pastoral Vergueiro - Rua Ver  
gueiro, nº 7290 - CEP 04272 - São Paulo - SP.  
Fones: 273-6828 e 273-9322